

## 1. Introdução

O embate “natureza x criação” ainda é um tema que ocupa importante espaço nas discussões que envolvem o que denominamos “ser humano”. É dentro deste contexto mais amplo que se insere a presente reflexão, a qual tem como ponto central a idéia de que um dos sistemas mais importantes para o desenvolvimento psíquico é inato, ou seja, é um “equipamento” básico e presente desde o início da vida: o sistema de apego. Para isso, serão analisadas as origens biológicas do citado sistema e, em seguida, o papel do ambiente na construção da personalidade. Esta dupla constituição torna possível a singularidade, fazendo com que não encontremos dois indivíduos iguais.

A preservação da vida é o objetivo primordial e todos os mecanismos desenvolvidos, através da evolução da espécie, visam a este fim. Este imperativo não é de forma alguma consciente, no entanto, determina o comportamento do homem. Por outro lado, não é possível pensar o homem separado tanto de sua composição biológica quanto das pressões de seu ambiente.

“Assim, no princípio o desenvolvimento depende da interação entre o genoma, recentemente formado, e o meio ambiente intra-uterino; no nascimento, ele gira em volta da interação entre a constituição biológica do recém-nascido, incluindo sua estrutura mental germinal e a família ou não-família, na qual ele nasceu; e a cada idade, sucessivamente, ele gira em volta das estruturas da personalidade presentes, da família e, mais tarde, do meio ambiente social maior do momento”. (Bowlby 1989b, p. 71)

O bebê nasce pré-adaptado ao mundo social, com todos os seus sistemas sensoriais “acionados” e em funcionamento desde seu nascimento. Os reguladores internos do crescimento do cérebro infantil são especificamente preparados para “acoplarem-se” aos reguladores dos cérebros dos adultos, via comunicação emocional. Esta comunicação é biologicamente sustentada e envolve os organismos diretamente um com o outro.

“Um entendimento da biologia humana deveria ser um componente necessário e inseparável dos estudos das humanidades. A psicologia, antes classificada dentro das humanidades, hoje é considerada uma ciência biológica. Como alguém pode escrever

qualquer coisa nas humanidades, seja na história, seja na literatura, sem um entendimento considerável do comportamento humano?” (Mayr, 2008, p.65)

O primeiro passo para estabelecer a participação da biologia na formação da psique humana é comprovar que o ser humano é, de fato, uma espécie animal, derivada de inúmeras modificações ocorridas ao longo de milhares de anos. Para isto será usada como referência a Teoria Darwiniana da Seleção Natural, a qual provocou conseqüências profundas em diversas áreas do conhecimento, levando à criação de uma nova visão do homem, de suas origens, constituição e comportamento. Segundo Cunha (2001), todos os seres vivos são descendentes de um ancestral comum, primata, que passou por modificações

“(…) que lhe conferiram habilidades, as quais levaram ao desenvolvimento ao desenvolvimento da linguagem, da auto-consciência, a elaboração de conceitos (categorização conceitual), a criação da cultura, da arte e da tecnologia.” (p.109)

O comportamento humano será objeto de atenção especial, analisado sob a perspectiva da etologia, superando concepções dualistas como inato-aprendido e natureza-cultura.

“No decurso do tempo, a humanidade teve de agüentar, das mãos da ciência, duas grandes ofensas a seu ingênuo amor-próprio. A primeira foi quando percebeu que a Terra não era o centro do universo, mas apenas em pontinho num sistema de magnitude dificilmente compreensível (...) A segunda quando a pesquisa biológica roubou-lhe o privilégio de ter sido criada especialmente, e relegou o homem a descendente do mundo animal.” (Freud apud Gould, 1999, p.6)

A Teoria do Apego, peça-chave do presente estudo, ocupa parcela substancial do texto, de forma a: registrar os principais teóricos da área; favorecer o conhecimento sobre os conceitos a serem adotados ao longo de todo o trabalho; levantar algumas das possíveis conseqüências sobre a vida dos indivíduos; e a influência do aspecto sócio-ambiental no surgimento de patologias mentais na idade adulta. Antes do nascimento, o bebê humano já é um ser relacional.

“Recentemente, a nova disciplina da neurociência ao se ocupar do estudo da natureza primordial das primeiras relações pais-bebês, trouxe importantes contribuições ao entendimento de como o que ocorre na estrutura diádica do vínculo atua sobre o crescimento cerebral e o comportamento do futuro indivíduo.” (Cunha, 2001, p.104)

O presente estudo<sup>1</sup> levanta questões sobre a construção do apego, relacionadas tanto às condições inibidoras ou facilitadoras de uma dinâmica familiar saudável; quanto às condições de bebês com mais capacidades adaptativas para o mundo atual, frente ao equipamento biológico que o *homo sapiens* filogeneticamente compartilha com a maioria dos filhotes de mamíferos. Neste sentido, é possível entender o desenvolvimento do ser humano a partir de dois aspectos diferentes e não excludentes:

1. Ontogenético: o desenvolvimento se sucede através da complexidade sociocultural.
2. Filogenético: o desenvolvimento ocorre a partir de mutações genéticas e funcionais produzindo novas aptidões.

Para discutir as possíveis consequências do comportamento de apego será importante ressaltar suas possíveis origens e desenvolvimento. É preciso retroceder um pouco e lembrar algumas teorias que iniciaram a comparação do comportamento humano ao animal, na tentativa de explicar determinados padrões de ação do primeiro. Os resultados desta comparação constituem-se em um dos pilares teóricos deste estudo.

“A extraordinária complexidade de todos os fatores a serem levados em consideração deixa-nos somente um caminho para representá-los. Devemos selecionar primeiro um e depois um outro ponto de vista, e seguir cada um deles no exame de todo o material, enquanto nos parecer que a sua adoção produz resultados.” (Freud apud Bowlby, 2002, p.4)

A primeira parte do trabalho abordará as origens e o desenvolvimento biológico do ser humano. Ela será dividida em três partes:

---

<sup>1</sup> Apesar da reconhecida importância da psicanálise, tanto para o desenvolvimento da teoria do apego quanto para a discussão a respeito do surgimento de psicopatologias, ela não será aprofundada neste trabalho, para isso seria necessário um outro trabalho.

1. Apresentação da Teoria da Evolução, a seleção natural da espécies, na tentativa de demonstrar o caminho percorrido pelo homem desde a sua origem até os dias atuais.
2. Demonstração, através do estudo da etologia, das conseqüências das idéias darwinianas para o estudo do comportamento humano.
3. O desenvolvimento humano propriamente dito, como nos diferenciamos dos símios e uma tentativa de explicar porquê e como o fizemos.

Seguindo o caminho da biologia, passaremos, então, ao estudo do aparato físico (cerebral) que construiu e foi construído através dos tempos pelas relações sociais humanas. Serão apresentadas suas características estruturais e sociais, além dos mecanismos específicos e imprescindíveis para a humanidade: o período crítico<sup>2</sup> e a plasticidade cerebral.

Depois disso, afinal chegamos ao núcleo desse estudo; ou seja, a apresentação da Teoria do Apego, seus principais conceitos, como ocorre o seu desenvolvimento, além da discussão sobre a participação da TA no estabelecimento ou não de um desenvolvimento mental saudável.

---

<sup>2</sup> Ver nota 9